



ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

AUTORES: EVELLYN GABRIELLY PEREIRA DE ARAÚJO PONTES; MARIA BEATRIZ SILVA BARBOSA; MARIA CAROLINA SILVA BARBOSA; TALITA BARBOSA DA SILVA; DÉBORAH KAROLLYNE RIBEIRO RAMOS LIMA.

RESUMO

A dengue é uma doença que afeta o Brasil em sua totalidade, evidenciando um problema de saúde pública. Sendo assim, a presente pesquisa possui por objetivo analisar o comportamento da dengue no Brasil, mais especificamente nas diferentes regiões nos anos de 2013 a 2022, em relação à média nacional de casos, a fim de identificar as possíveis causas associadas ao aumento e diminuição da dengue. Nesse sentido, levando em consideração a determinação social, econômica e ambiental de cada região e os fatores que influenciam no desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*. Dessa forma, consiste em um estudo epidemiológico e retrospectivo, sendo os dados extraídos do TABNET-DATASUS, no período entre 2013 a 2022, através da análise da população para cada ano específico por dados do IBGE, assim como de Boletins Epidemiológicos. Por conseguinte, a subnotificação da doença e negligência na notificação dos dados epidemiológicos por parte dos serviços de saúde evidenciam uma dificuldade para análise dos indicadores e formulação de estratégias para com o combate à dengue, especificamente no ano de 2020, devido à pandemia do Covid-19. Análogo a isso, identificou-se que a região com maior casos de dengue é a Sudeste, enquanto a com menor notificação da doença foi a Norte, estando relacionado à quantidade de pessoas de cada região e aos aspectos socioeconômicos e ambientais. Portanto, perante o estudo, observou-se que a dengue apresenta comportamento diferente em cada região específica e em cada ano analisado, isso deve-se tanto aos fatores ambientais, como chuvas e a temperatura, bem como econômicos. Além disso, a educação em saúde é imprescindível para a plena luta contra a doença, pois desenvolve a autonomia da população e o protagonismo no combate.

Palavras-Chave: Determinação social; *Aedes aegypti*; Ambiente; Notificação; Dados epidemiológicos.

1. INTRODUÇÃO

A dengue define-se como uma doença causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo assim, por sua rápida disseminação nas diferentes regiões brasileiras, ela apresenta um grave problema de saúde pública, caracterizando as regiões do Brasil de 2013 a 2022, de acordo com os seus determinantes sociais e econômicos, bem como seus fatores climáticos e ambientais. Dessa maneira, convém analisar o comportamento da dengue no Brasil, a fim de identificar a situação de saúde da doença nas regiões brasileiras e os possíveis fatores de sua forte incidência ao longo dos anos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Consiste em um estudo epidemiológico e retrospectivo, de abordagem quantitativa e natureza analítica, baseando-se no critério: casos de dengue no Brasil e em cada região específica, extraídos do TABNET-DATASUS, no período entre 2013 a 2022, bem como de Boletins Epidemiológicos, através da análise da população para cada ano específico por dados do IBGE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico I:

Nº de casos de Dengue no Brasil nos anos de 2013 a 2022

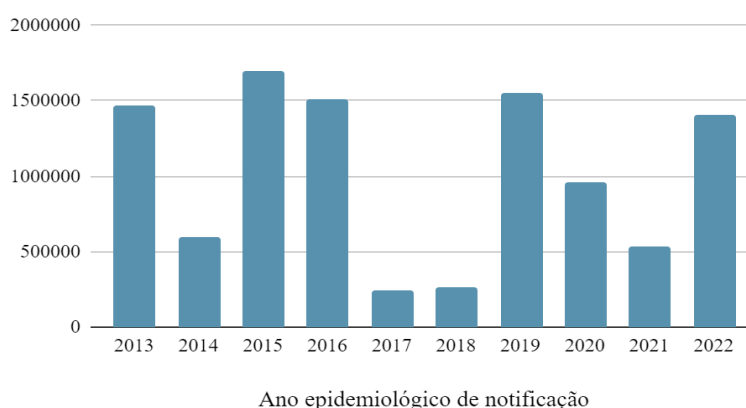


Gráfico II:

Nº de casos de Dengue por região do Brasil nos últimos 10 anos

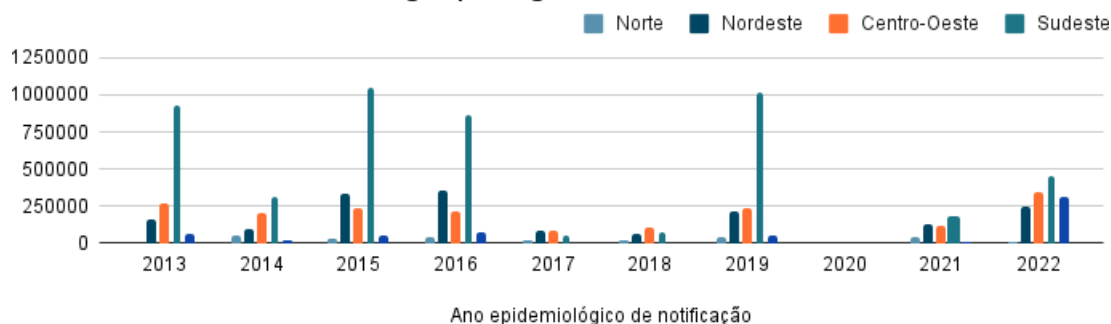
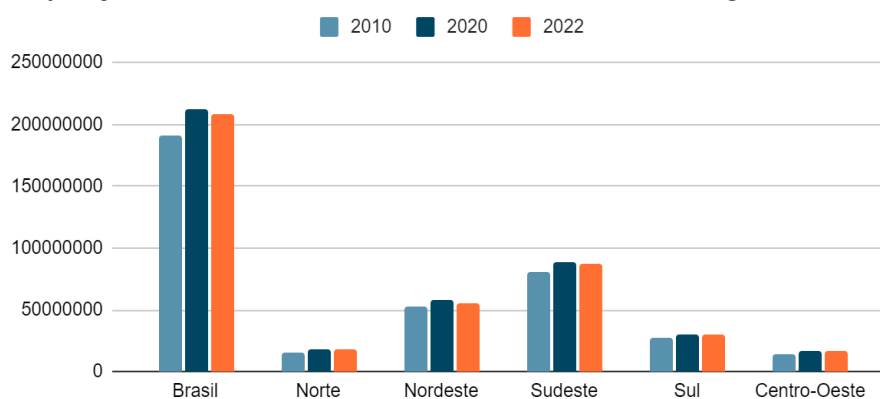


Gráfico III:

População estimada do Brasil de acordo com o Censo Demográfico - IBGE



Perante a análise do *Gráfico I*, em 2020, nota-se nas diferentes regiões, em comparação com os anos de 2013 a 2019, uma diminuição no número de casos da dengue, tal fator pode estar relacionado à subnotificação e ao atraso da notificação da doença no período pandêmico do coronavírus, pois como todos os níveis de atenção estavam voltados à pandemia, os dados epidemiológicos de algumas doenças foram negligenciados. Além disso, de acordo com o *Gráfico III*, a população de 2020 foi maior em relação aos demais anos citados, isso pode-se estar relacionado ao receio das pessoas de saírem de suas casas, perante a pandemia, e procurarem os serviços de saúde para o devido tratamento, consequentemente, contribuindo para uma falha na notificação da doença. No entanto, é válido evidenciar que no ano de 2020, com a quarentena e isolamento social da pandemia do SARS-CoV-2, as pessoas ficaram mais retraídas e afastadas do âmbito social, assim como passaram a ter mais cuidado com a higienização de suas moradias, dessa maneira, tais condições ajudaram a prevenir a dengue, por isso, 2020 apresenta-se com o menor número de casos em relação aos demais anos (2013 a 2022).

Ademais, no *Gráfico II*, é possível identificar que entre os anos 2013 a 2022, há um maior número de casos na região sudeste do Brasil, levando em consideração que esta região é a aquela com maior número de habitantes em relação às outras regiões do Brasil. Sendo assim, pode ter ocorrido devido à maior concentração da população na área urbana e à prevalência das chuvas, bem como de fatores geográficos. Em contrapartida, ao longo dos anos, é possível observar um menor número de casos na região Norte, porém essa região apresenta a menor população do Brasil, conforme o IBGE, isso deve-se por causa do clima que influencia diretamente na proliferação do mosquito, por se adequar melhor a ambientes mais quentes e aos aspectos socioeconômicos.

Por conseguinte, segundo o *Gráfico I*, o ano de 2015, entre 2013 a 2022, foi o que mais casos de dengue foram notificados no Brasil, acarretando em recorde de mortes e apresentando um problema de saúde pública para o Ministério da Saúde, bem como para Organização Mundial da Saúde. Com isso, tal problema ocorreu devido à uma maior negligência para com os cuidados da dengue neste ano, sendo mais frequente o acúmulo de água parada e déficit na educação em saúde da população. Dessa forma, é válido ressaltar que é comum a oscilação no número de casos de dengue ao longo dos anos e dos meses, pois a sua disseminação depende do sorotipo circulante e de fatores socioambientais, como períodos de grande chuvas. Nesse sentido, 2017 apresentou-se como o ano com menos casos de dengue em todas as regiões, sendo a maior incidência na região nordeste.

Ademais, notabiliza-se, de acordo com o *Gráfico II*, que no ano de 2022 teve um aumento no número de casos de dengue no Brasil como um todo, em relação a 2020 e 2021, isso deve-se, conforme à análise dos infectologistas, que esse fenômeno ocorreu por causa do clima e da falta de cuidado da população na prevenção da doença. Análogo a isso, é possível compreender que isso aconteceu, porque, com os impactos gerados pela pandemia do Covid-19, as pessoas ficaram mais preocupadas em prevenir patologias respiratórias, o que resultou na ausência de cuidado para com outras doenças, como a dengue.

Nesse contexto, a região nordeste (segunda maior população em relação às outras regiões do Brasil), na maioria dos anos, apresenta-se como a segunda maior em incidência da dengue, pois, infelizmente, essa região tem maiores índices de desenvolvimento social do Brasil, falhas na infraestrutura e impactos socioeconômicos, bem como esgotamento sanitário, além disso, as questões da seca e do clima da região propiciam o desenvolvimento do *Aedes aegypti*. À vista disso, com a falta de água, há maiores possibilidades do armazenamento irregular, assim como condições precárias de saneamento, o que contribui fortemente para proliferação do vetor da dengue.

4. CONCLUSÃO

Portanto, é possível notar que a dengue está diretamente relacionada a fatores sociais e geográficos, por isso, deve-se analisar cada condição minuciosamente a fim de traçar estratégias para minimizar o número de casos e realizar a busca ativa dos locais mais vulneráveis a desenvolverem a doença, assim como efetuar o rastreamento dos infectados para um tratamento efetivo. Dessa maneira, é necessária uma maior cobertura epidemiológica na notificação para plena identificação das regiões brasileiras de maior risco para formular-se maneiras de prevenir o aumento de pessoas infectadas. Além disso, a dengue só pode ser erradicada, perante a luta coletiva da sociedade, por esse motivo, é imprescindível a educação em saúde da comunidade para que a população desenvolva autonomia e protagonismo na prevenção da dengue.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades de Federação com data de referência em 1º de julho de 2020.**

<https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. **Boletim Epidemiológico nº 20 – Dengue – Semana 24 de 2015.** <<https://www.vs.saude.ms.gov.br/boletim-epidemiologico-no-20-dengue-semana-24-de-2015/>>. Acesso em 05 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. **Boletim Epidemiológico: Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 21, 2021.**

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_21.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023. **Boletim Epidemiológico: São Paulo registrou 73,9% dos casos de dengue identificados na região Sudeste em 2022.**

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/sao-paulo/2023/ja-neiro/sao-paulo-registrou-73-9-dos-casos-de-dengue-identificados-na-regiao-sudeste-em-2022>>. Acesso em 02 de junho de 2023.

TABNET - DATASUS. **Dengue - Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Brasil.**

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>>. Acesso em 04 de junho de 2023.